

Cardoso, F.H. - Viagem

O susto do presidente

Avião faz manobra de risco e D. Ruth machuca mão ao cair

RENATA GIRALDI
Enviada especial

Timor Leste - Fernando Bizerra Jr.

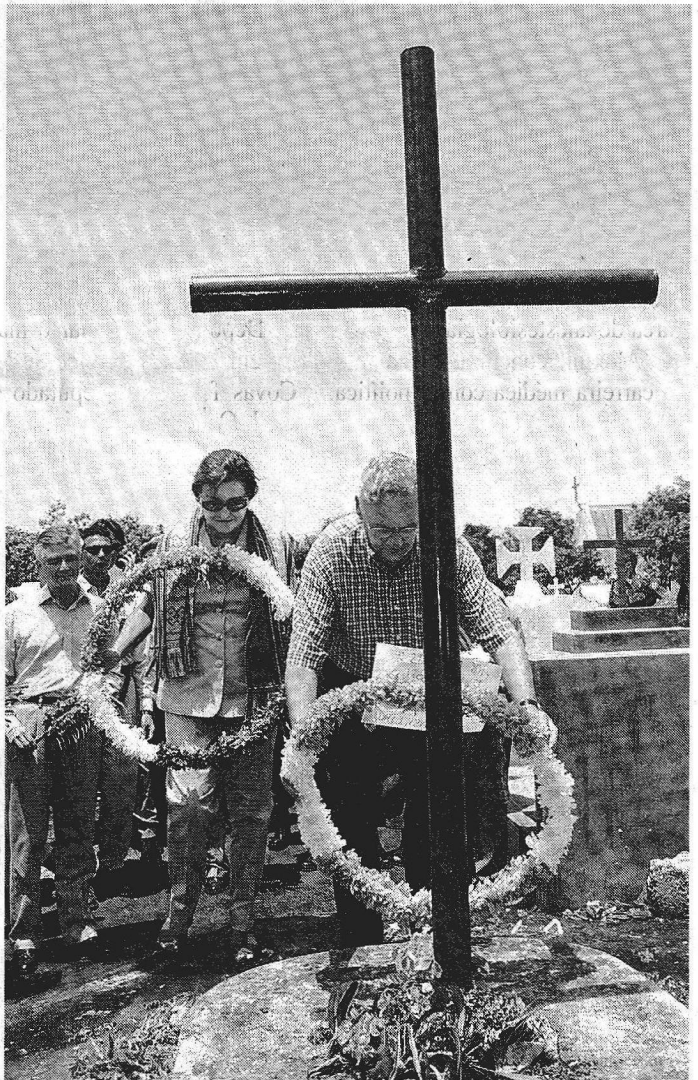
DÍLI, TIMOR LESTE – A viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso e de dona Ruth é uma rotina de sustos. O Boeing 737 da Força Aérea Brasileira (FAB), que os trazia de Bali, por pouco não bateu em um dos microônibus destinados à comitiva presidencial, no pequeno aeroporto de Díli. Para evitar um acidente, o piloto foi obrigado a taxiar na pista, numa manobra rápida e eficiente. Do contrário, a asa esquerda da aeronave teria atingido a parte superior dos microônibus, lançando estilhaços na direção de mais de cem pessoas que estavam no local.

Autoridades brasileiras e locais não comentaram o incidente, que teria sido causado pelo pequeno espaço livre para o piloto taxiar. Havia menos de um metro de distância entre os automóveis da comitiva presidencial e a aeronave da FAB. Segundo funcionários do aeroporto, automóveis e pessoas geralmente têm autorização para permanecer na pista de pouso enquanto esperam passageiros.

Improvisto – O aeroporto de Díli funciona de forma improvisada: apenas aeronaves de pequeno porte aterrissam. A estrutura do aeroporto fez com que a Presidência optasse por substituir o Boeing 330 da TAM, utilizado na viagem de Brasília para Seul e da capital coreana para Bali (na Indonésia), por dois aviões menores da FAB. Também são proibidos vôos após o anoitecer por causa da falta de energia elétrica na cidade.

Em Díli, ir ao aeroporto ver a chegada e a partida dos aviões é um programa para a população local. O fato de um presidente da República visitar a cidade despertou mais ainda a atenção: os terrenos vazios em volta do local foram ocupados por curiosos.

Horas antes do incidente com o avião, a rotina do presi-



Presidente e Dona Ruth homenageiam mortos em massacre

dente também foi interrompida por outro imprevisto. Desta vez, Dona Ruth foi a protagonista do acidente. Ela desmontou ontem usando uma tala de proteção na mão esquerda. Ela escorregou, na noite anterior, ao sair do quarto do hotel onde estava hospedada, em Bali. Ruth contou que colocou a mão para apoiar o corpo e evitar trauma maior após o escorregão. “Estou bem. Por favor, não apavorem meus familiares, só coloquei isso como proteção”, acrescentou. Mesmo assim, redobrou a atenção nas ruas de terra batida da cidade: “Tenho que tomar cuidado. Outro tombo, não dá.”

O chefe da equipe médica da

Presidência, Ricardo Camarinha, examinou a primeira-dama. “Dona Ruth está bem. Foi apenas um trauma leve e ela vai ficar com a mão imobilizada só por alguns dias”, afirmou ele, explicando que o local teve um leve inchaço.

A mão imobilizada não impediu que Dona Ruth mantivesse a agenda nas oito horas que ficou em Díli, capital do Timor Leste. O casal prestou uma homenagem aos mortos do chamado Massacre de Santa Cruz. Em 1999, 200 pessoas foram metralhadas na área próxima ao cemitério de Santa Cruz, um marco da resistência ao domínio da Indonésia.